
Casa do
Saber +

MATERIAL DE APOIO

# PARA ENTENDER LACAN: DE ANTES DE FREUD AO FIM DA ANÁLISE

COM CHRISTIAN DUNKER

## 1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso apresenta uma breve introdução às ideias e ao legado do pensador francês Jacques Lacan (1901-1981), quando o mundo recorda os 120 anos de seu nascimento e os 40 anos de sua morte. Para além de o grande nome da psicanálise depois de Freud (1856-1939), Lacan se lançou para a eternidade por meio da originalidade de seu pensamento, que reúne filosofia, linguística, política e matemática, entre outros saberes.

Os encontros tratam algumas de suas principais formulações de forma breve e introdutória, resgatando as origens e relações de Lacan com o pensamento e a história, oferecendo recursos valiosos para decifrar um dos nomes mais enigmáticos do pensamento ocidental.

## 2. AULA A AULA

Aula 1 | Do retorno a Freud ao desenvolvimento da psicanálise freudiana

O encontro apresenta a trajetória de Jacques Lacan e os primeiros passos de sua psicanálise, do retorno a Freud (em especial sua releitura aos fundamentos da teoria psicanalítica) a suas formulações críticas do narcisismo, a formação do sujeito, a psicanálise como experiência dialética, o Imaginário e a gênese da Autoridade e da Lei.

Aula 2 | Do Eu ao Outro

A linguagem tem uma importância fundamental na psicanálise. Para Lacan, além das ideias de discurso e fala, a aproximação com a linguística (e seus conceitos de signo, significado e

significante) foi um aprofundamento ainda maior para o desenvolvimento de suas interpretações de sintoma, desejo e da relação entre analista e paciente. A aula apresenta este contexto, decifrando algumas das proposições lacanianas sobre a relação entre sujeito e o que o cerca em sua realidade.

Aula 3 | A (Psic)análise, entre sua ética e seu final

Esta aula trata do processo analítico concebido por Lacan: como se constitui no sujeito o desejo, o objeto do desejo e o gozo? O que tudo isso quer dizer e como estes elementos se relacionam com o aquilo que é permitido desejar e gozar? Por meio da topologia de Lacan, essa ponte entre a teoria e a clínica, é possível se enunciar, para além do Imaginário, algo a respeito do Real.

Aula 4 | A Teoria dos Quatro Discursos e o programa crítico da psicanálise

O encontro trata das três facticidades de Lacan (o Real, o Imaginário e o Simbólico) e seus quatro discursos (psicanalítico, do mestre, histérico e universitário), ressaltando sua aproximação com a filosofia e a sociologia na constituição de sua clínica. A aula trata ainda da sexuação, transferência e identificação e os legados de Lacan para o avanço das ideias a respeito do ser humano e sua relação com os outros e o mundo.

## 3. SOBRE O PROFESSOR

Psicanalista e professor livre-docente do Departamento de Psicologia Clínica da USP. Tem pós-doutorado pela Manchester Metropolitan University (Inglaterra) e é autor de livros como "Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica" (Annablume,

2012), prêmio Jabuti de melhor livro em Psicologia e Psicanálise em 2012, "O Cálculo Neurótico do Gozo" (Escuta, 2002) e "Lacan e a Clínica da Interpretação" (Hacker, 1996).

## 4. VÍDEOS NO YOUTUBE










E MAIS...

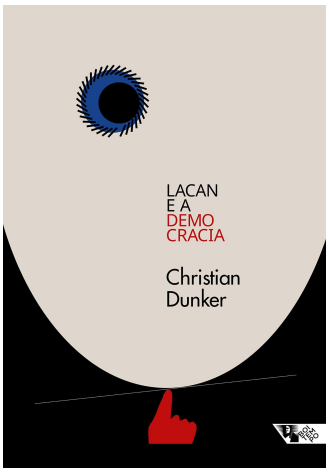


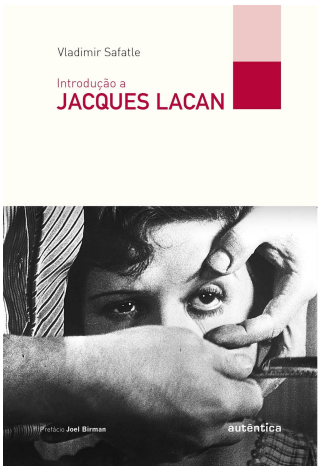

Welson Barbato foi psicólogo formado pela PUC-SP e psicanalista com formação pelo Instituto Sigmund Freud.

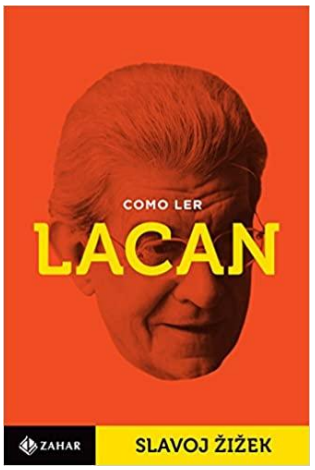
Na plataforma de streaming do conhecimento Casa do Saber +, o psicanalista Welson Barbato apresenta o curso ***Para se Fazer Psicanalista***, que apresenta dois momentos da formação do analista: no primeiro, demonstrará o "nascimento" do analista no interior da clínica; no segundo, discutirá com rigor a formação do analista nos parâmetros do freudismo e do lacanismo.



## 5. PARA CONTINUAR ESTUDANDO

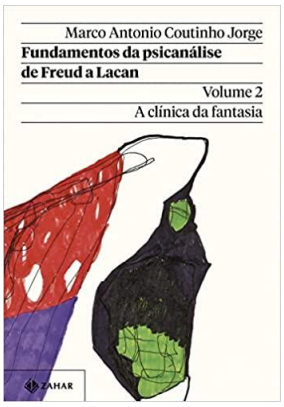























## 6. PPT DAS AULAS

### Jacques Lacan

1901 Nascimento
1927 Médico em Saint Anne
1932 Tese sobre Paranóia
1934 – 1939 Análise
1936 Estádio do Espelho
1945 Tempo Lógico
1953 Seminário R. Lyle
1963 Saída da IPA
1964 Seminário ENS
1966 Escritos
1967 Proposição sobre Escola
1968 Viagem ao Japão
1969 Seminário Panteão
1973 Psicanálise em Vincennes
1975 Viagem aos EUA
1980 Dissolução da EFP
1981 Morte



Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

### A Crítica do Narcisismo Freudiano e a Ciência da Personalidade

- "Ora, este princípio de realidade não é de modo algum separável do princípio do prazer, se não comporta pelo menos a raiz da objetividade. Isto é, o princípio de realidade só se distingue do princípio de prazer num plano gnosiológico, e que, assim sendo, é ilegítimo fazê-lo intervir na gênese do Ego, uma vez que ele implica o próprio Ego enquanto sujeito do conhecimento"

- Lacan, J. (1932) Da Psicose Paranóica em suas Relações com a Personalidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 332.

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## A Psicanálise como Experiência Dialética: Transferência e Interpretação

- Ele opera em dois registros, o da elucidação intelectual, pela interpretação, e o da manobra afetiva, pela transferência, mas fixas os tempos delas é uma questão de técnica, que as define em função das reações do sujeito; ajustar sua velocidade é uma questão de tato, pelo qual o analista é alertado sobre o ritmo das sessões.

- Lacan, J. (1936) Para Além do Princípio de Realidade. In Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pág. 88.

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## Da Personalidade ao Sujeito: O Imaginário

- "o estádio do espelho como uma identificação, no sentido pleno que a análise atribui a este termo, ou seja, a transformação produzida no sujeito quando ele assume uma imagem (...) é um drama cujo impulso interno precipita-se da insuficiência para antecipação – e que fabrica para o sujeito, apanhado no engodo da identificação espacial, as fantasias que sucedem desde a imagem despedaçada do corpo até uma forma de sua totalidade que chamaremos ortopédica."

- Lacan, J. (1937-1949) Estádio do Espelho como Formador da Função do Eu tal qual nos revela a experiência psicanalítica In Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, 97 e 100.

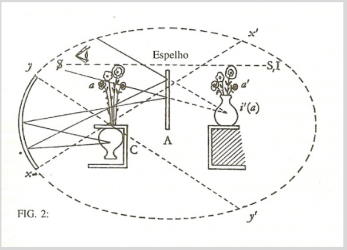


FIG. 2:

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## A Gênese da Autoridade e da Lei

- Mas um grande número de efeitos psicológicos parece-nos decorrer de um declínio social da imago paterna. Um declínio condicionado por se voltarem contra o indivíduo alguns efeitos extremos do progresso social: um declínio que marca, sobretudo em nosso dias, nas coletividades mais desgastadas por estes efeitos: a concentração econômica, as catástrofes políticas.

- Lacan, J. (1938) Complexos Familiares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, 66-67.

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## Do Sujeito ao Outro: o Tempo Lógico

- Mas a que tipo de relação corresponde essa forma lógica? A uma forma de objetivação que ela gera em seu movimento, qual seja, à referência de um [eu] ao denominador comum do sujeito recíproco, ou ainda, aos outros como tais, isto é, como sendo outros uns para outros. Esse denominador comum é dado por um certo tempo para compreender, que se revela como uma função essencial da relação lógica de reciprocidade. Essa referência do [eu] aos outros como tais deve, em cada momento crítico, ser temporalizada, para reduzir dialeticamente o momento de concluir o tempo para compreender para que ele dure tão pouco quanto o instante de olhar.

- Lacan, J. (1945) O Tempo lógico e a asserção da certeza antecipada: um novo sofisma. In Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## O Outro: Linguagem e Língua, Discurso e Fala

- Seus meios são os da fala, na medida em que ela confere um sentido às funções do indivíduo; seu campo é o do discurso concreto, como campo da realidade transindividual do sujeito; suas operações são as da história, no que ela constitui a emergência da verdade no real.

- Lacan, J. (1953) Função e Campo da fala e da linguagem em psicanálise. In Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 259.

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## A Metáfora do Sintoma e a Metonímia do Desejo

"A estrutura metonímica, indicando que é a conexão do significante com o significante que permite a elisão mediante a qual o significante instala a falta deo ser na relação ao objeto, servindo do valor de envio da significaçõa para investí-lo com desejo visando esta falta que ele sustenta. (...)

A estrutura metafórica, que indica que é na substituição do significante pelo significante que se produz um efeito de signifcicação que é de poesia ou criação, ou em outras palavras, do advento da significação como questão."

- Lacan, J. (1957) A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pág.519.

$$f(S \ldots S') \cdot S(-s)$$

$$\frac{S}{S'} \cdot \frac{S'}{x} \rightarrow S\left(\frac{I}{s}\right)$$

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## A Direção da Cura: O Desejo do Psicanalista

- "Que o analista é ainda menos livre naquilo que domina sua estratégia e a tática, ou seja, em sua política, onde ele faria melhor situando-se em sua falta-em-ser doque em seu ser."
- (...)
- "numa direção do tratamento que se ordena, como acabo de demonstrar, segundo um processo que vai da retificação das relações do sujeito com o real, ao desenvolvimento da transferência, e depois, à interpretação, que se situa o horizonte em que Freud se revelaram as descobertas fundamentais"

- Lacan, J. (1958) Direção da cura e os princípios de seu poder. In Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pág. 204.

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## A Ética da Psicanálise

- "A experiência moral que se poderia chamar de ascese freudiana – *Wo Es war sol Ich werden*"
- (...)
- A crítica dos ideais analíticos:
- 1. do amor humano (concluído)
- 2. da autenticidade
- 3. O ideal de não dependência
- "A ética da psicanálise não é uma especulação que incide sobre a ordenação, a arrumação, do que chamamos serviço dos bens. Ela implica, propriamente falando, a dimensão que se expressa no que se chama de experiência trágica da vida."

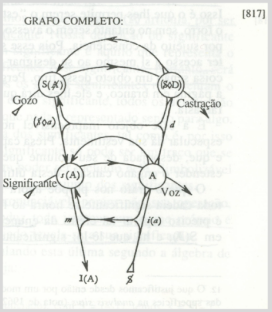
- Lacan, J. (1959-1960) O Seminário Livro VII A Ética da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 16-19 e

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## Fantasma e Objeto

- Assim o órgão erétil vem a simbolizar o lugar do gozo, não com ele mesmo nem tampouco como imagem, mas como parte faltante da imagem desejada: por isso ele é igualável ao  da significação
- (...)
- (...) ele institui o predomínio, no lugar privilegiado do gozo, do objeto a da fantasia que ele coloca no lugar do  (...) fantasia onde o sujeito se coloca como instrumento do Outro.
- O neurótico, de fato, histérico ou obsessivo ou ainda mais radicalmente fóbico é aquele que identifica a falta do Outro com sua demanda, com D.
- Daí resulta que a demanda do Outro assuma a função de objeto de sua fantasia

- Lacan, J. (1960) Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano. In Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, 837-838.

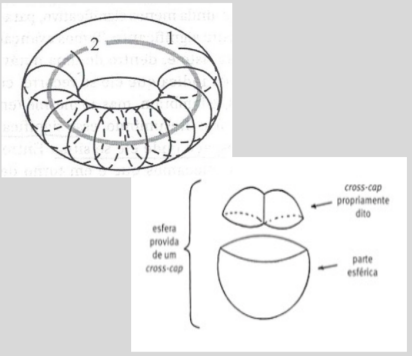



Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## A Topologia das Identificações

- O neurótico é o normal, na medida que para ele o Outro com A maiúscula [*Autre*] tem toda sua importância. O perverso é o normal na medida em que o falo, o grande , que vamos identificar com este ponto que dá à peça do plano projetivo toda sua consistência, o falo tem toda sua importância. Para o psicótico, o corpo próprio, que se deve distinguir em seu lugar, nessa estruturação do desejo, o corpo próprio tem toda sua importância.

- Lacan, J. (1961-1962) O Seminário Livro IX A Identificação. Centro de Estudos Freudianos do Recife, 398.

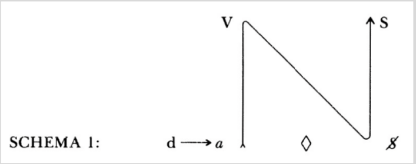



Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## Do objeto a ao Gozo

- Não perguntemos se é necessário ou suficiente que uma sociedade sancione um direito ao gozo, permitindo-se que todos valerem-se dele, para que a partir daí sua máxima pretexte uma lei moral. Nenhuma legalidade positiva pode decidir sesta máxima é capaz de assumir a categoria de regra universal
- (...)
- A bipolaridade pela qual se instaura a Lei moral não é nada além da fenda do sujeito operada por qualquer operação significante: nomeadamente, do sujeito da enunciação para o sujeito do enunciado

- Lacan, J. (1963) Kant com Sade. In Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998 págs. 780-781.




Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## O Final de Análise

- (...) se a transferência é o que da pulsão, desvia a demanda, o desejo do analista é aquilo que ali a traz de volta. E por esta via, ele isola o a, o põe a maior distância possível do I que ele, o analista tem que tombar para ser suporte do a separador, na medida que seu desejo lhe permite, numa hipótese às avessas, encarnar, ele, o hipnotizado.
- Essa travessia do plano das identificações é possível.

- Lacan, J. (1964) O Seminário Livro XI Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, pág. 258.

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## Psicanálise e Ciência

- Dizer que o sujeito sobre quem operamos em psicanálise só pode ser o sujeito da ciência talvez passe por um paradoxo. (...) Por nossa posição de sujeitos sempre somos responsáveis.
- A posição do psicanalista não deixa escapatória, já que exclui a ternura da Bela Alma.
- A verdade como causa, irão vocês, psicanalistas, recusar-se a assumir esta questão, quando foi a partir disso que se alçou sua carreira?

- Lacan, J. (1966) Ciência e verdade. In Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 873 e 883.

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## O Programa Crítico da Psicanálise

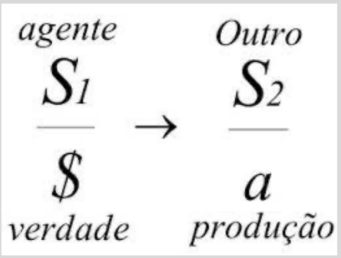
- As três facticidades
- O lugar ocupado pela ideologia edipiana para como que dispensar a sociologia, há um século, de tomar partido, como ela tivera de fazer, quanto ao valor da família, da família existente, da família pequeno burguesa na civilização – ou seja, na sociedade veiculada pela ciência. [Simbólico]
- (...) ao se lhe acrescentar sua função, na Igreja e no Exército, do sujeito suposto saber. A nos atermos ao modelo freudiano, aparece de maneira flagrante o favorecimento que dele recebem as identificações imaginárias (...) seu traçado para o próprio Édipo definindo a função do Pai Ideal. [Imaginário]
- Nosso futuro de mercados comuns encontrará seu equilíbrio numa ampliação cada vez mais dura dos processos de segregação. [Real]

- Lacan, J. (1967) Proposição de 9 de Outubro de 1967 sobre o psicanalista de Escola. In Outros Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003, p. 260-263.

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## A Teoria dos Quatro Discursos

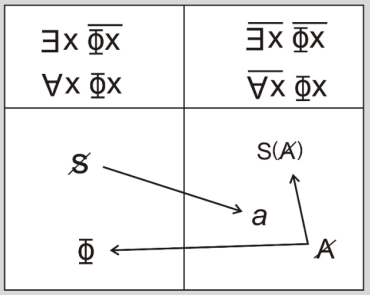
- No discurso do mestre o a é identificável, precisamente ao que um pensamento laborioso, o de Marx fez surgir a saber, que estava em jogo, simbólica e realmente, a função da mais valia.
- O que Marx denuncia na mais valia é a espoliação de gozo.
- Lacan, J. (1969-1970) O Seminário Livro XVII O Avesso da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991, p. 42 e 76.




Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## A Sexuação

- Escrevo ∃x. Φx esta função inédita na qual a negação cai sobre o quantificador a ser lido não-todo, isso quer dizer que quando um ser falante qualquer se alinha sob a bandeira das mulheres, isto se dá a partir de que ele se funda por ser não-todo a se situar na função fálica
- Há um gozo dela, desse ela que não existe e não significa nada. Há um gozo sobre o qual talvez ela mesma não saiba nada a não ser o que experimenta – isto ela sabe. Ela sabe disso quando isso acontece. Isso não acontece a todas elas.
- Lacan, J. (1972) O Seminário Livro XX ... Mais Ainda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 98 e 100.




Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## Universais e Existenciais

- Que se diga fica esquecido por trás do que se diz no que se ouve
- Não há universal que não deva ser contido por uma existência que o negue, (..) que não se reduza ao possível

- Lacan, J. (1973) Aturdito. In Outros Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003, p. 448 e 450.

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## Transferência e Identificação

- O sujeito através da transferência, é suposto saber, em que ele consiste como sujeito do inconsciente, e é isso que é transferido para o analista, ou seja, este saber como algo que não pensa, não calcula, nem julga, nem por isso deixando de produzir um efeito de trabalho.

- Lacan, J. (1974) Televisão. Outros Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003, p. 529-530.

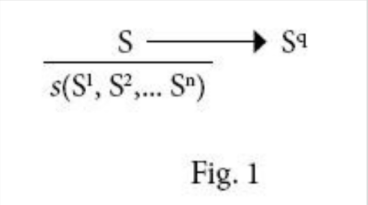


Fig. 1

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## Nós Borromeanos

- Eis o que se passa, e onde encarno o ego como corrigindo a relação faltante, ou seja, o que no caso de Joyce, não enoda borromeanamente o imaginário ao que faz cadeia com o real e o inconsciente. Por este artifício de escrita, recompõe-se, por assim dizer o nó borromeano.

- Lacan, J. (1975-1976) O Seminário Livro XXIII O Sinthoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 148.

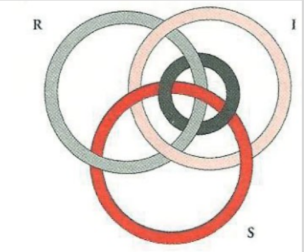


*Figura 1.* Ilustração[8]

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## Freudianos ou Lacanianos?

- Se vocês querem, se lhes toca ser lacanianos, eu sou freudiano

- Lacan, J. (1978) O Seminário de Caracas.

Casa do Saber
Licenciado para - Stephany - Protegido por Eduzz.com

## 7. ANOTAÇÕES